

# SANTOS DUMONT — GÊNIO, INVENTOR E PATRIOTA

MAJ GERMANO SEIDL VIDAL

Palestra pronunciada no almoço do ROTARY CLUB DA BAHIA, durante as comemorações da "Semana da Asa" do "Ano Santos Dumont" (1956).

A família rotariana desta cidade, berço da nação brasileira, honrou-nos com gratíssimo convite. Com a alma em êxtase e o coração na terra deslustrada, alinhavamos idéias sobre SANTOS DUMONT — GÊNIO, INVENTOR E PATRIOTA. Acolheu-nos, de início, ao reuni-las, o desejo de compilar as contestações formais e documentadas de biógrafos eruditos aos detratores do Pioneiro da Aviação. Mas, o Rotary não alimenta pessimistas e maus patricios, que ainda hoje se enfileiram entre os que não crêem no homenageado ou desconhecem suas grandes conquistas.

Preferimos, por isto, abandonar as controvérsias iconoclastas e dizer de Santos Dumont algo do que o fez um dos grandes vultos da Humanidade contemporânea.

\* \* \*

O alto grau de capacidade mental criadora de Santos Dumont seria bastante para fazê-lo gênio. Mas, êle sublimou êsse dom natural, somando-o a uma atividade realizadora estupenda, uma habilidade manual de artista, um temperamento de missionário e uma intuição de vidente. Ele é, pois, um gênio de potência elevada.



SANTOS DUMONT A LA BICYCLETTE (1868)

Nascido numa fazenda de café, no Estado de Minas Gerais, é o único dos filhos do abastado fazendeiro Henrique Dumont que não se formou por não haver terminado o curso da "Escola de Minas de Ouro Preto".

Emancipado aos dezoito anos de idade, recebeu do pai seu quinhão do rico patrimônio da família e uma carta-conselho que orientou toda sua vida. Inicia-se ela assim: "Já lhe dei a liberdade...". Depois: "Vamos ver se você se faz homem". E finalizando: "Em Paris, ... você procurará um especialista em Física, Química, Mecânica, Eletricidade, etc."

"Estude essas matérias, e não se esqueça de que o futuro do Mundo está na Mecânica. Você não precisa de pensar em ganhar a vida; eu lhe deixarei o necessário para viver".

As instruções paternas foram um guia e, não só o fizeram homem de bem, mas um dos grandes homens do Brasil e do Mundo.

Sua riqueza não o lançou aos prazeres mundanos de Paris, porém lhe propiciou os meios custosíssimos para suas criações.

Sem diplomas, sem preconceitos de saber, Santos Dumont afirmou sua genialidade, a um só tempo, de homem de ciência e de esportista. Não foi um sábio consagrado, a quem os títulos davam autoridade, mas cientista puro, pragmático e moderno, que arquitetou seus sonhos e os realizou, em seguida, na bancada de trabalho.

Contestado por engenheiros e matemáticos, quanto à impossibilidade de concretização de suas idéias, traçou seus próprios planos, meditou e calculou com a "sua ciência" e criou o que, até então, era inatingível.

A verdade pura e simples é uma só e está expressa com felicidade por seu original biógrafo Raul de Polillo: "Eram as academias as que não sabiam. E era o inventor o verdadeiro sábio".

É magistral a conclusão dêsse mesmo autor:

"Já soou a hora de se reconhecer, sem qualquer hesitação, que a de Santos Dumont, e não a dos professôres de sabedoria do passado é perempta, é que foi a única ciência verdadeira — a ciência que dividiu a História em dois setores: o setor antigo, que sonhava com o vôo, mas que não voou — e o setor moderno, que já não sonha com o vôo, porque voar lhe apraz."

Quem resolveu os dois mais importantes problemas da novel Aeronáutica, o da dirigibilidade dos "menos-pesados-que-o-ar" e o do vôo, por seus próprios meios, do "mais-pesado-que-o-ar", possuiu algo mais que um inventor, teve um sôpro de divindade e — por não ser Deus — foi um gênio!

• • •

As invenções e aperfeiçoamentos de Santos Dumont, no campo da engenharia e da mecânica aeronáutica, são numerosíssimas, com aspectos curiosos e, por vêzes, desconhecidos.

Tentemos uma enumeração sintética.



— *No campo dos balões livres:*

O "Brasil", seu primeiro balão, o menor que então se construía e dos mais estáveis na época, foi condenado pelos entendidos, quando de seu planejamento. Entre outras novidades, citamos a mudança da réde de invólucro, então usual, por uma totalmente nova, reduzindo seu peso de cinqüenta quilos para mil e oitocentos gramas.

— *No setor dos dirigíveis:*

A forma alongada dos dirigíveis, o acionamento por motor a explosão, os lemes de direção e profundidade, o sistema de pesos deslocáveis para movimentos verticais, o mecanismo das válvulas, os compartimentos de compensação de gás, o velocímetro aéreo, a barquinha para transporte do motor e tripulantes, o uso de cordas de piano ao invés das consagradas de cânhamo; enfim, os primeiros dirigíveis que o mundo viu foram integralmente inventados e construídos por Santos Dumont.

— *Na parte dos aeroplanos:*

O avião biplano celular de fuselagem e asas enteladas, o de madeira compensada, o monoplano de asas recobertas de sêda, os motores aéreos precursores (particularmente o do "Demoiselle", com dois cilindros opostos, 35 HP e 40 kg, resfriado a água), a hélice de alumínio e a de três pás, os ailerons, os dispositivos de comando, o hidroplano (deslizador aquático que não voou), o helicóptero (com duas hélices girando em sentidos opostos e que também não voou), o aparelho de vôo ornitóptero (semelhante ao vôo das aves) e muitas outras inovações constituem parte do precioso patrimônio que Santos Dumont deixou para os seus pósteros.

— *No terreno das construções:*

Os dois primeiros hangares para aeronaves construídos no Mundo, em Paris e Mônaco, foram projetados por Santos Dumont, que, ainda aí, incidiu contra os preceitos dos "entendidos" que negavam a exeqüibilidade do uso das grandes portas corrediças imaginadas pelo inventor. Por ironia, o hangar mandado fazer pelo príncipe de Mônaco foi, no ato inaugural, aberto por dois meninos, de 8 e 10 anos de idade...

A casa de Santos Dumont, em Petrópolis, recentemente transformada em museu, por ato Municipal, é um ninho de surpresas para o visitante, tal a originalidade das soluções que seu proprietário adotou.

Enfim, onde trabalhou a mão de Santos Dumont, concretizando idéias, sente-se a presença perene do inventor.

• • •

Para quem tantas glórias conquistou e foi o ídolo de uma época, é triste o fato de ter que desmentir aleivasas insinuações de patricios. E, Santos Dumont, no auge da glória, refutando os caluniadores, explica